

Comércio informal vende de tudo no Congresso Nacional

Durante o funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte, não foi alterado o comércio paralelo existente no Congresso Nacional — uma rotina inserida na sua história. A novidade, que nasceu no plenário da Constituinte, foram os consórcios para a compra de veículos novos. Aliás, uma maneira peculiar encontrada pelos parlamentares para fugir da crise e, ao mesmo tempo, escapar da rígida legislação federal.

O deputado Hélio Rosas convenceu alguns deputados a comprar carros zero quilômetro e hoje são vários os grupos existentes da Câmara. O consórcio que assessora os interessados é o Nasser, do deputado Maurício Nasser. Cada grupo é integrado por 25 deputados que, por sua vez, autorizam a Câmara a descontar de seus vencimentos — em agosto passou de Cz\$ 1,5 milhão —, 1/25 do valor do veículo. O preferido é o Monza Classic, que dá um desconto de Cz\$ 175 mil. Os descontos variam de Cz\$ 150 a Cz\$ 200 mil.

Havia parlamentares vendendo camisetas para as campanhas de novembro, outros comprando terras, bois e tratores. Vários parlamentares estiveram atrás dos cambistas do Itamaraty e do próprio Congresso Nacional, em busca de dólares.

Rádio-corredor

É na chamada "rádio-corredor" que as novidades correm. Tão velha como a própria construção do prédio do Congresso Nacional, é na rádio que se conhece quem está vendendo o que, onde se encontra o melhor e mais barato camarão ou quem tem a melhor muamba, que desde a instituição da Nova Repú-



blica mudou de endereço. A "mercadoria" agora chega do Paraguai, modificando um velho hábito das comitivas presidenciais que traziam, principalmente de países do Primeiro Mundo, eletrodomésticos, roupas, perfumes, bijuterias e jóias.

O Congresso Nacional abriga hoje negócios que reúnem parlamentares, funcionários e o público que, diariamente, trafega nos corredores da Câmara e do Senado. A agiotagem faz parte do cotidiano do próprio Congresso, onde os juros já chegam a 40% ao mês.

Camelôs

Verdadeiros camelôs entram e saem do Congresso sem nenhum problema com a segurança, que acha muito difícil combater o comércio paralelo, a não ser quando ocorre denúncia. Hoje podem ser vistos dezenas de vendedores de sanduíches naturais — a moda que pegou no próprio cafezinho do ple-

nário na Câmara dos Deputados —, crustráceos frescos, jóias, roupas, mercadoria do Paraguai, que variam de videocassetes a meias de seda e perfumes, e até rifas.

No lado externo do prédio, são comuns as vendas de cachorro-quente, cerveja, acarajés e churrasquinhos que, também são conhecidos como "carnes de gato". No entanto, a segurança da Câmara começou a barrar os ambulantes.

Para quem deseja um programa diferente, são várias as possibilidades que, normalmente, ocorrem após as votações e as atividades normais do Congresso Nacional. É só saber procurar e conhecer as pessoas certas... Aliás, o Congresso Nacional é uma verdadeira cidade onde, seus habitantes não precisam sair do prédio para almoçar, ir a agências bancárias, comprar passagens aéreas e até tomar uma cerveja gelada ou uísque.